



LYRIC
HOUNDS

MELODY'S WOLF

MINA CARTER



INS



O Lobo de Melody

MELODY'S WOLF

Série

Aventura de uma noite

Livro Um



Mina Carter

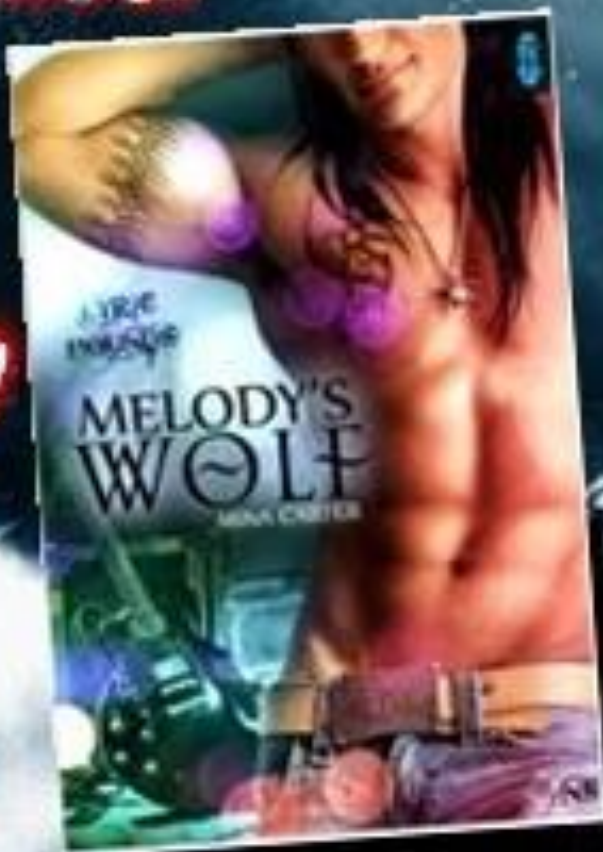
PÉGASUS LANÇAMENTOS APRESENTA



Lançamento



Em Breve



AVISO



A tradução em tela foi efetivada pelo grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book.

O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



Favor Não Publicar Nossas Arquivos No Facebook

Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a moderação
Se Você gosta dos livros feito pelo PL ajude !!!
Quem gosta respeita nosso grupo !
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo
de forma desnecessária

Não aceitaremos reclamações sobre as traduções do grupo !

Não gostou, leia o livro no idioma original

Pégasus
Lançamentos
Equipe Pégasus Lançamentos

Equipe Pégasus

Lançamentos

Disponibilização: Soryu

Tradução: Wany P

Revisão Inicial: Fernanda Calisto

Revisão Final: Nilde Soares

Leitura Final: Bliss Tambora

Formatação: Chayra Moom

Verificação: Anna Azulzinha





Sinopse

LYRIC
HOUNDS

A vida amorosa de Melody está no período de seca... Nos últimos dois anos vem tentando localizar evidências arqueológicas de matilhas de homens lobo, por isso ela passa a maior parte do seu tempo toda coberta de barro ao invés de sair e encontrar alguém.

Conhecendo-a, seu irmão, preocupado, decidiu ajudá-la e contratou um serviço de encontros da 1 Night Stan de Madame Eva.

Dinheiro, fama, e rock é tudo o que tem esta estrela e homem lobo, Aaron Rixx, exceto a única coisa que realmente importa... o amor.

Deseja uma mulher que o veja como é, e deixa que Madame Eva faça todos os acertos.

Eles esperavam só uma noite de sexo quente... mas no final, encontrarão o que os conecta para sempre?

INS



CAPÍTULO I

— Uma aventura de uma só noite? — um rubor apareceu nas bochechas de Melody Simmons, — Você quer dizer... sexo?

Colocando seu celular entre o seu queixo e ombro, ela continuou a trabalhar, cuidadosamente, com pequenos movimentos metódicos, usando a escova para tirar a sujeira e os fragmentos incrustados na panela que usaram há milhares de anos atrás. Qualquer coisa para manter as mãos ocupadas durante a estranha conversa com seu irmão mais velho.

— Sim, Mel. É a isso mesmo que me refiro. Uma trepada. Foder. Ser comida. Não importa o nome que queira chamar. — Barr riu, podia ouvir a diversão em sua voz profunda. — Eu não estou surpreso que você não consiga se lembrar. Com tanto tempo, o que... uns dois anos talvez desde o seu último encontro?

Justo seu irmão tinha que mencionar isso. Suas defesas se ergueram com alarme, enquanto dividia seus movimentos e

começava a trabalhar com a quarta parte da panela. Pertencia ao Século V, não era nada inovadora, mas combinava com o resto, seria mais que suficiente para manter o seu patrocinador feliz, mesmo que ainda não tivesse sido encontrada uma clara evidência da presença de homens lobo no assentamento. Entretanto, era outro elemento, mesmo pobre, estava desesperada para demonstrar a existência de um clã de homens lobo naquela área. Parecia que nestes dias todo mundo queria sangue de lobo.

— Sim, bom... há muito mais peixes no mar, — resmungou ela, mantendo seu tom de voz evasivo. Um pedaço de terra provou ser muito teimoso para seu próprio bem, e ela o poliu com seu pincel, tratando de não pensar no fato que seu irmão mencionou, além do sexo.

Na mesma frase.

— No entanto, para pegá-los, amor, você tem que estar no mar com uma maldita rede. E não evitar o mar como se acabasse de ver um “Tubarão”.

A tentação foi mais forte que ela. Começou a cantarolar a melodia do tema do filme.

— Duurrr... duh. Duurrr... duh... Durrr... duh... durduhdurduhdurduh.

— Melody Jane Simmons! Você poderia se comportar seriamente por um momento?

Oh-oh! *Meu nome completo.* "Isso significava problemas."

— Serio? Olhe quem está falando, *Barrett* — Melody o chamou por seu primeiro nome que ele tanto odiava. Você não tem ido pescar também, né?

Sua resposta foi um silêncio do outro lado da linha. *Maldição*. Fui muito longe. Barr era um veterano de guerra que voltou para casa ferido depois de uma de suas missões, mas graças a Deus voltara inteiro. Entretanto, não de tudo. Deixara uma grande parte de sua alma nos campos, onde muitos dos seus companheiros morreram, onde sua amante, Sax, morreu... e ainda tinha muitos pesadelos. Ao ter alta médica, obrigaram-no a abandonar o único trabalho que conhecia e que não poderia voltar a realizar mais. Em um abrir e fechar de olhos, Mel estava aliviada pela fortuna e imóveis que os irmãos herdaram, era agradecida por Barr ter um lugar seguro para se recuperar e não ter a preocupação de trabalhar para conseguir.

— Sinto muito. Isso foi muito ruim de minha parte. Você terá encontros quando estiver bem e preparado. — Melody manteve o tom de sua voz baixo e suave, desejando estar com ele para poder dar um grande abraço. — Então, me conte mais sobre esta coisa de aventura de uma noite, que você reservou para mim.

Melody conteve a respiração e esperou algo. Qualquer coisa. Até que finalmente, Barr suspirou e falou, o tom em sua voz era suave. — Bom, acredito que ao menos um de nós deva acabar com esta seca, por isso quando meu amigo mencionou este serviço, investiguei e é perfeito. Em breve você deve receber um e-mail. Por mim, sequestraria você e te levaria para o hotel, mas Madame Eva,

a proprietária do serviço, insistiu de que você deveria ter todos os detalhes, para que estivesse totalmente à vontade com tudo.

— Já gosto da Madame Eva. — Mel decidiu que fingiria estar de acordo com tudo, como o plano maluco de Barrett. Com o treinamento que seu irmão tinha, seria bem capaz de levar a cabo sua ameaça. — Quando chegará à mensagem?

O computador que estava atrás dela apitou, e o alegre som de "você tem uma mensagem" invadiu o silêncio do quarto, o que estava totalmente fora de lugar com os demais objetos sobre a mesa.

— Acredito que você acaba de receber. Madame Eva disse que como a reserva foi feita de última hora, enviaria toda a informação através do correio eletrônico em vez do correio normal. Leia e siga todas as instruções, faça e desfrute. — Ordenou usando sua melhor ‘voz de comando’.

Ela sorriu, batendo o pé no chão e fazendo rapidamente uma saudação zombando. — Sim senhor, senhor!

— Sempre faz essa estúpida saudação. — Barrett riu, valia à pena escutar esse tom de felicidade, apesar de agir como doida e bater com o pé no chão como uma sapatilha de ballet, e doía para caramba. — Leia o e-mail. E, Mel?

— Sim, irmão?

— Com esses encontros casuais. Nunca se sabe.

Mel continuou segurando o telefone no ouvido muito tempo depois que Barrett desligou. Uma tristeza por seu irmão se apoderou dela. Encontros casuais. Desde que eram crianças, era assim que Barret chamava as coisas boas que aconteciam com eles. Um encontro casual entre seus pais deu lugar a um amor por toda uma vida, e eles nunca deixaram que seus filhos se sentissem excluídos. Um encontro casual em um campo com um arqueólogo perdido resultou na busca da sua vocação, cavando os campos em busca de evidências de vidas em um passado longínquo.

Barrett conheceu Saxon em um encontro casual, e planejou pedi-la em casamento. Antes de... Mel negou com a cabeça e pôs o telefone no gancho sem fazer ruído antes de passar para o computador. Compreendeu a mensagem. Viver. Desfrutar da vida. Aproveitar a oportunidade. Amar, embora fosse somente por uma noite.

Porque o mundo frequentemente muda em um instante.



—... E quero cavalgar a *tooorrmmmmeeennntttaaaa* ...!

Aaron cantou a última estrofe da canção, sustentando o microfone e tirando com força a nota final com uma intensidade que os cantores humanos só podiam sonhar em alcançar.

A música aumentou e se intensificou no fim, as luzes do palco se apagaram deixando somente um feixe de luz branca que rivalizava com a lua acima. No último momento, Aaron abriu os

braços, jogou a cabeça para trás e converteu a palavra em um uivo. Deixando sair seu lado lobo, arqueando as costas, e cabelos molhados por seus ombros.

O estranho som ecoou no estádio cheio, a nota pouco a pouco foi desaparecendo até ficar o silêncio. Em um momento perfeito estava ali em pé, seus olhos fechados, seu corpo brilhando pelo suor, e saboreou o silêncio. Um profundo silêncio. Um esmagador silêncio. Um silêncio que era entendido como a energia entre ele e a banda. Uma sensação de desejo, luxúria, sexo e deboche, todas as coisas que os Lyric Hounds, a mais famosa banda de homens lobo... merda, a mais famosa e a única conhecida.

A multidão estalou. Aplausos, assobios e gritos quebraram a paz. A iluminação se desvaneceu e se apagou, Aaron estava esgotado, o tempo de ser o centro das atenções acabou. Endireitou-se, passou uma das mãos pelo cabelo úmido, e logo moveu seu traseiro, separando o couro de suas bolas. Então novamente franziu os lábios. Sim. *Estava ensopado*, pensou. O que significava que para tirar seria um droga.

Hounds! Hounds! Hounds! Hounds!

Virou-se, fez contato visual com os outros membros da banda, certificando-se de que todos estivessem bem. Seu gêmeo K, Sav, o baterista e a baixista Tempest, todos assentiram com a cabeça. Não tinha nenhum sentido falar com todo o barulho da multidão, assim K lhe deu uma piscada diante do seu

questionamento, a banda esperando a sua resposta para tocarem novamente.

Aaron negou com a cabeça. Em uma noite normal, consideraria, mas era a última noite da turnê que estavam fazendo. O que significava que eles tinham uma semana de folga. Uma semana de descanso e relaxamento... a qual tinha a intenção de começar imediatamente.

K levantou seus polegares e apareceram expressões de alívio nos três rostos antes de deixarem seus instrumentos. Acima deles, as luzes acesas os iluminava e a enorme tela se acendeu, notas musicais começaram a tocar para compensar os fãs no estádio.

Aaron pôs o microfone no suporte e rapidamente se dirigiu para a ala do cenário. O calor do palco desapareceu enquanto caminhava para o seu camarim. Os stagehands¹ e as pessoas que se encarregam de montar o cenário, já acostumados ao seu estado de espírito depois de um show, saíram de seu caminho o mais rápido possível. Como qualquer outra noite, não falava, mas tinha muito em sua mente, muito mais que o habitual.

Isso o deprimia.

Um novo show todas as noite em uma nova cidade. Tantos que já não se lembrava. Diferentes palcos, noite após noite. Vivendo quase na mesma situação que há anos atrás quando

¹Stagehands: (Assistentes de Palco) Pessoas que trabalham em bastidores de shows, teatros e afins. Seu trabalho inclui a criação do cenário, luzes, som, adereços, montagens e efeitos especiais.

tentavam obter fama e sucesso. A única diferença era que os hotéis e as circunstâncias eram mais caras e melhores do que anos atrás.

O dinheiro não compra felicidade ou fama.

Só em alguns dias se sentia vivo no palco. O resto do tempo se sentia no limbo, enquanto esperava somente continuar. Inesgotáveis números de fãs, todos queriam algo dele. Desejando que cantasse... como pequenos vampiros vorazes que drenam seu sangue, sua alma. Levando uma parte, um pedaço de cada vez. No início ter mulheres era bom. Cada noite podia ter uma garota diferente em sua caminhonete. Mais de uma garota, se assim desejasse. E por um tempo teve tudo o que os homens desejavam.

Tempest... não ia nessa direção.

Sua irmã podia cuidar de si mesma, uma lição que o resto deles aprendeu da maneira mais difícil. E ninguém mais se atrevia a discutir com ela sobre sua vida pessoal. Não se quisessem conservar suas cabeças e suas bolas no lugar. As fêmeas de sua espécie eram selvagens e imprevisíveis, e Temp? Totalmente fiel a seu estilo. Uma fêmea alfa estranha, que necessitaria de um lobo forte que pudesse lidar com ela. Um ser humano não poderia sobreviver... Aproximando-se de seu camarim, Aaron sorriu... *Tampouco há garantia que um lobo poderia sobreviver a isso.*

No momento em que abriu a porta, o suor em sua pele tinha secado. Caminhou pelo interior da sala, em direção ao banheiro, jogando suas roupas no caminho. Aaron estava cansado de mulheres sem rosto. Cansado das fãs. Cansado de todo o estilo de vida de rock-roll.

Essa era uma das razões do por que entrou em contato com um velho amigo... abriu seu coração... queria uma noite com uma mulher que não o reconhecesse. Uma noite para devolver a confiança em si mesmo, sem a fama, a pessoa, ainda podia....

Demônios, não tinha ideia do que queria. Felizmente, Madame Eva pode lê-lo como um livro aberto, organizaria sua noite. Um pesado envelope de cor creme estava preso a capa de sua guitarra. Mais tarde, naquela noite, descobriria se era apenas um homem comum, ou se a estrela de rock consumiu tudo o que valia a pena ter.

Completamente nu, abriu o chuveiro e se meteu sob o jato de água.

Então se deu conta de que tinha companhia.

— *Sentimos muito*, Sr.Rixx. Não sei de que maneira ela entrou. Garantiremos que isso não volte a ocorrer.

Aaron assentiu diante do administrador do hotel e tratou de não apertar os dentes. O aroma acre do suor do homem, por seu nervosismo, encheu o ar. Aaron foi assediado em seu maldito chuveiro por uma fã enlouquecida, conforme suas próprias palavras, *para terem bebês lobos*. Nervoso? Ele deveria estar, melhor, aterrorizado. Uma ação movida por colocar em perigo um dos Lyric Hound, não só o faria perder o contrato, mas também tirá-los do negócio, e os deixaria como um peixe fora da água pelo próximo ano, a próxima década... na verdade, até que a geração dos seus netos fossem adultos.

Uma gota de suor rolou pelo rosto do gerente. Ao movimentar a mão para limpar o suor, outro aroma invadiu os sentidos de Aaron, talco para bebês e leite. Droga. Havia crianças, jovens pelo cheiro. Aaron podia ter a reputação de ser um bastardo, mas não era o suficiente para prejudicar um pai de família.

— Está tudo bem, se assegure de que receba algum tratamento médico, eu me encarregarei pelos custos. — Com toda certeza ela estava obcecada pelo lobo, o que significava que seria uma dor no traseiro para qualquer irmão que se visse preso dentro de sua obsessão.

Suspirou. Como pôde chegar a estas ridículas situações? Um lobo preso. Era um pesadelo difícil de acreditar. Ninguém sabia por que, mas a fascinação de alguns seres humanos com os de sua raça se tornara uma obsessão. Uma obsessão perigosa que requeria atenção médica.

Aaron passou a mão pelo cabelo úmido e seu nariz se enrugou com desgosto. Necessitaria de três duchas para conseguir tirar o perfume da mulher de seu corpo. Como demônios não pôde senti-lo, quando entrou no quarto, não tinha nenhuma maldita ideia.

— Sim, senhor, eu farei isso. Há uma sala de emergência não longe daqui. O encarregado foi para a porta e se deteve. — Mais uma vez, peço desculpas. Eu... há algo mais que possamos fazer por você esta noite antes de ir?

Pegando a camisa de seda negra da cadeira a pôs deixando desabotoada. Pôs suas botas negras de combate e olhou para o gerente.

— Sim, poderia pedir a alguém que leve minha bagagem até o heliporto. Meu avião deve chegar em breve, — disse, se movendo para pegar o estojo da guitarra no sofá. Sempre cantava nos shows, mas também tocava, e bem, escrevia e compunha todo o material dos Hounds. A gravadora queria trazer alguém para isso, mas o grupo proibiu. Seu som era único para eles. Sempre foi, e sempre seria.

— É obvio, senhor. Faremos isso.

Que comece a função, Aaron pôs sua mão fechando-a sobre seu coração, e fez o sinal de saudação dos Hounds. Rock on. Mantenha-se fiel.



CAPÍTULO 2

Mel tinha que admitir, Madame Eva era eficiente. Uma hora depois de receber seu e-mail, uma limusine chegou para levá-la ao aeroporto mais próximo, localizado perto do pequeno Bosque de Sherwood, e rapidamente a levou de um campo inglês até o interior de um jato particular. O voo foi curto e muito confortável. Apesar do fato de viver alguns meses em tendas e escavações, e não em hotéis cinco estrelas, sabia distinguir um quando o via. Graças a sua herança, podia se dar ao luxo de viajar desta maneira se desejasse. Mas escolheu não fazer, não viu nenhuma razão para isso, já que havia um voo comercial que tinha a mesma rota e estava indo para o mesmo lugar, e era mais econômico. Além do que geraria menos emissões de carbono, quando todas as pessoas viajavam em um avião. Entretanto, teve que admitir que nesta ocasião foi agradável. Ficou em pé e caminhou até a porta da frente do avião.

— Cuidado com o degrau, senhora. Espero que tenha uma agradável estadia e obrigada por voar conosco.

— Obrigada, Mel sorriu para a assistente de voo, recusando sua oferta para ajudá-la com sua bolsa e saiu.

Situada atrás do hotel, a estreita pista de aterrissagem se estendia amplamente em uma impressionante extensão de grama. Atrás de uma pequena subida, e com as luzes de aterrissagem colocadas na pista, esta era discreta, ocultando-se uma vez que o avião decolasse de novo. Um bonito detalhe. E milhares de anos a frente, pessoas como ela desenterrariam os restos disso e se perguntariam para que demônios foi usado este caminho que não conduzia a parte alguma.

Pendurou a bolsa no ombro e partiu, descendo pelo curto lance de escadas. Seus passos percorreram a distância até o enorme hotel, parte de uma famosa cadeia de hotéis *Castelos*. Mel o examinou, coletando os detalhes do que alguma vez deveria ter sido uma residência nobre, os Castelos foram convertidos em hotéis. Ainda conservavam a sua majestade e o encanto de um imóvel de alguma família nobre. Quase podia ver algum velho louco passeando pela grama para saudá-la calçando umas maltratadas botas Wellington e sua antiga espingarda sobre o braço.

Em vez disso, em seu lugar um jovem saiu de uma das portas duplas que davam para o terraço, esperando por ela. Ele era a única pessoa à vista, mas isso era de se esperar. A informação de

Madame Eva foi bastante específica. Sua noite seria em um hotel fechado para garantir sua privacidade.

Mel soltou um pequeno suspiro diante isso. Fechar o Hotel? Tinha que ser muito rico para ter o lugar fechado para garantir sua privacidade em um encontro. E em sua experiência, os homens ricos pensavam que podiam comprar tudo e não se incomodavam com o que outros pensavam, ou como se sentiam.

A inquietação tomou conta dela. Talvez esse encontro não tivesse sido uma boa ideia. Tomou algumas respirações profundas para diminuir seu ritmo cardíaco e relaxar. Barrett não faria nada para colocá-la em perigo. E se o cara a machucasse de algum jeito ou forma... não haveria dinheiro suficiente no mundo para salvá-lo da ira de seu irmão. Barrett poderia já não pertencer às forças armadas, mas era um excelente soldado, um membro de um comando, e era malditamente bom em seu trabalho.

— Boa noite, senhorita Simmons. Tenho o prazer de recebê-la e desejar as boas-vindas à Greystones. Espero que tenha tido um bom voo. — Caminhou pelas escadas junto com ela com um enorme sorriso nos lábios. Ele tinha um leve sotaque, definitivamente não era escocês, não conseguia distinguir a região.

— Meu nome é Jones. Serei seu mordomo pessoal durante sua estadia aqui. Tem alguma bagagem que possa trazer para a senhora?

Mel negou com a cabeça, encantada com as maneiras simples do mordomo. Diante seu olhar curioso, ela disse: — Não, isto é tudo o que tenho. É uma viagem curta. Não se preocupe,

nesta bolsa tenho tudo o que necessito, desde uma roupa para viajar pelo Saara, até mesmo algo elegante para usar na Casa Branca. Por favor, me oriente. Acredito que meu príncipe encantado me aguarda.

— Como você queira, senhorita. — Jones se afastou e inclinou a cabeça, indicando com a mão para que ela o seguisse até as escadas. — De fato ele está. O Sr. Rixx chegou faz tempo e esteve esperando sua chegada. Entretanto, pediu-me que dissesse para que não se apressasse, e que tomasse todo o tempo que necessite para preparar-se.

Mel arqueou uma sobrancelha enquanto Jones a guiou por um corredor com o piso polido, as paredes de gesso imaculadamente esculpidas, cheias de retratos de pessoas do século passado. O historiador dentro dela queria parar, maravilhada com os detalhes destes e se perguntava o que teria acontecido com aquelas pessoas.

— Aqui estamos, senhorita. — Ele parou na porta, abriu-a e a deixou entrar primeiro. Mel entrou na sala e seus olhos se arregalaram. *Uau.*

Pensou que já viu de tudo, mas este nível de luxo era impressionante inclusive para ela. Feito em branco e creme, o espaço parecia ser mais uma casa do que uma suíte. Algumas portas que se encontravam para dentro da sala estavam abertas, revelando dormitórios e o que parecia ser um escritório. Outras portas em frente estavam misteriosamente fechadas convidando a serem exploradas depois. Cristo, até a sala de estar era maior que

todo o apartamento que alugava para seu atual trabalho. Ela assobiou. Era luxuosa e exalava a luxo.

— Ostentoso. E tudo isto é para mim?

— Na verdade, Senhorita. A suíte particular do Sr. Rixx se delimita com esta, e quando estiver preparada, pode acessar a varanda compartilhada através dessa porta. — Ele apontou para um conjunto de portas duplas, emolduradas por umas voluptuosas cortinas, em seguida, deu um passo atrás com um sorriso. — Se necessitar de algo, por favor, não duvide em me chamar. Meu número está em nosso sistema interno é: zero, zero, sete.

Cheia de divertimento, comentou: — Que número singular. A quem teve que subornar para conseguir?

— Poderia dizer senhorita, mas logo teria que matá-la e você parece ser uma senhorita muito agradável, assim não quero fazer isso. — Jones riu, parecendo relaxar um pouco diante do seu sorriso. Ele fez uma saudação, se inclinado um pouco. — Espero que tenha uma boa noite. — E a deixou com os seus pensamentos.

Oh, o serviço para esta aventura de uma só noite é excelente.

Não só tinha uma suíte maravilhosa, como também um buquê de lírios, suas flores favoritas, o banheiro também estava abastecido com sua marca habitual de higiene. Como conheciam suas preferências? Não estava segura que Barret soubesse de suas preferências. Mas se dessem uma pistola ou uma situação de algum tipo de combate, ele seria capaz de descrever com luxo os

detalhes, até a última porca e parafuso, ou o tipo de areia sob os pés. Mas se perguntasse "O que é o que pensa?" e adotasse uma pose, ele se paralisaria, preso ao pânico.

Madame Eva. Deve ter sido ela. A mulher tinha que ter uma percepção extra sensorial ou algo assim.

Depois de passar alguns momentos agradáveis abrindo as embalagens de sais, Mel preparou um banho e mergulhou na banheira durante um bom tempo. Depois que a água quente fez sua magia, saiu, limpa e relaxada, parando diante do espelho.

Mel não estava brincando quando disse a Jones que ela tinha tudo o que necessitaria em sua bolsa, assim tinha tudo a mão para preparar-se para o encontro. Acostumada a viajar, pelo tipo de trabalho que tinha, sempre levava uma roupa formal. Seu pequeno e fiel vestido de cor preta, sua nova lingerie também de cetim negro, e um par de delicadas sandálias de tiras. Tudo leve, fácil de levar e, no caso do vestido, uma rápida secada com o secador de cabelo eliminava todas as rugas da encantadora seda. Vestiu-se rapidamente, e voltou para o espelho, para aplicar a maquiagem.

Inclinando-se para frente, aplicou uma camada de gloss e estudou seu reflexo com um olhar crítico. Para ela, não estava nada mau. Ela não tinha ilusões. Não era uma Top Model em nenhum extremo de sua imaginação, era muito pequena de estatura e mal alcançava um metro e meio e seu peso era considerado ideal, bem que poderia perder alguns quilos durante a noite. Agradavelmente corpulenta poderia ser um bom termo, se

sentia melhor dessa maneira... Se não, bom, então a gordura era uma palavra tão boa como qualquer outra.

Pelo menos o cabelo se comportou, mechas escuras caíram em perfeita desordem para emoldurar seu rosto. Fazendo uma olhada para o seu reflexo, soprou um beijo. Tinha que fazer isso. Olhou para trás dela. A escuridão começava a cair, o que significava que já estava atrasada para o seu encontro.

Rixx. Por que esse nome lhe parecia familiar? Esse pensamento desapareceu enquanto se dirigia às portas duplas e as abriu.

O ar quente do fim da tarde sussurrou sobre sua pele como a carícia de um amante. Esse pensamento a trouxe de volta ao sexo, e o calor se espalhou sobre suas bochechas. Controlando suas emoções, lutou contra o instinto de dar meia volta, correr e se esconder em seu quarto, embaixo do edredom até de manhã, em vez de ter sexo com um desconhecido. Afinal, isso é o que era esta noite, certo? Uma aventura de uma noite. Mas tinha que admitir, estava muito atrasada para a ação entre os lençóis.

Seus saltos golpeavam o piso, e assobiou uma nota baixa entre os dentes quando a varanda se ampliou em uma espaçosa área de estar. *Caramba, isso é uma banheira quente?*

Não havia tempo para ficar observando encantada. Uma figura saiu da sombra de uma das enormes gárgulas que estavam dispersas na parede. Mel não fez outra coisa senão dar uma boa olhada no perfil do seu encontro, e preferiu tomar suas próprias conclusões sobre o tipo, quando o conhecesse. Qualquer informe

que recebera, inclusive a breve descrição de seu perfil, não poderia manchar esse primeiro encontro. Mas, ainda que tivesse uma ideia do homem que chegou para conhecê-la, ou o que esperava deste, não era o que poderia ter imaginado. Sua boca se abriu quando a lua aparecia por cima do céu e por fim conseguiu ter uma boa visão dele.

Ele parecia sair diretamente das brilhantes páginas da revista *Rock'n'Roll*. Alto e forte, tinha o cabelo comprido e negro, solto sobre seus ombros, sua camisa desabotoada revelava um peito tonificado e seu estômago bem marcado. Calça negra baixa no quadril, o suficiente para que, se deslizesse um pouco mais poderia revelar para onde levava a linha de cabelo escuro no centro de seu marcado estômago. As tatuagens rabiscadas sobre sua pele, anéis de prata, pesados braceletes e um cinturão com uma enorme fivela de um crânio completavam o look de menino mau. Quase... Mel piscou, aproximou-se mais e franziu o cenho.

— Está usando delineador de olhos?

Logo que as palavras saíram de sua boca, desejou não tê-las dito. Aaron moveu a cabeça para afastar o cabelo por cima do ombro, e a luz capturou seus olhos, o reflexo deu um sinal, delatando-o.

Sua impressão era que ele era um bad boy em uma cidade estranha, cheia de meninos, mas ele era um lobisomem. Espera... o que faz dele um bad boy ou um cão ruim?

— Sim. Por quê? Isso é um problema? — Aaron perguntou, surpreso pelas primeiras palavras que ela pronunciou. Teve a sorte

de ser capaz de formular um pensamento coerente, não se importava de formular uma frase completa, já que seu cérebro entrou em curto-circuito no momento em que a viu... Quando ele a cheirou.

Embora ele estivesse determinando a participar daquilo, o incomodava que Madame Eva tivesse marcado aquele encontro para ele, realmente não tinha muitas esperanças de que pudesse conseguir. No melhor dos casos, esperava ter uma noite agradável, talvez um pouco de ação na cama se a dama estivesse disposta... a maioria estava pronta logo que o reconhecia... e depois teria um relaxante fim de semana.

Algun tempo a sós, só ele e seu violão. Ele e a música sem as multidões, o alvoroço e a pressão. O liberar das palavras ao cantar no palco do interior de sua alma e colocá-las no papel antes que se dissipassem como fumaça ao vento: a última vez quando eram puras e não corrompidas.

Tudo isso desapareceu quando ela chegou. No espaço entre um batimento de coração e o seguinte, sua vida mudou completamente.

Aaron esperava somente sexo. Em vez disso, Madame Eva lhe deu sua companheira.

— Não, é que eu que não esperava isso. — Ela sorriu e ele ficou completamente atordoado, como um coelho que é apanhado pela luz dos faróis.

Linda. Não existia outra palavra para isso, mais que linda. Inclusive se removesse o cheiro celestial que provinha de sua pele, uma mescla de perfume, gardênias, e sua essência natural, era uma linda mulher. Pequena, com curvas exuberantes, arredondadas, do jeito que ele preferia. Esqueça do tamanho zero. Desejava alguém que não se quebraria quando ele explodisse.

O que começou simplesmente como uma caminhada até ela, se transformou em uma caçada, como se um predador a estivesse perseguindo, sua besta interna fora acordada, ele rosnou possessivo. Ele a desejava. E antes que a noite terminasse, ela seria sua.

Mel não retrocedeu, nem sequer quando ele começou a dar voltas ao redor dela, Aaron foi incapaz de frear seus instintos predatórios quando, finalmente, tinha em sua frente a sua companheira. Enquanto isso, Melody esperava que ele terminasse de dar a volta para que ficasse em sua frente, irritação, e não medo, cruzaram seu rosto antes que Mel pusesse sua pequena mão sobre seu peito. Conteve-se para não agarrá-la e nunca mais deixá-la ir, Aaron se limitou a permanecer quieto. A estrutura óssea era frágil sob a pele suave como a seda... acetinada... Qualquer tipo de descrição que algum idiota escritor descreveria. Era a coisa mais macia que já sentiu.

— Sou Mel Simmons. E você é...?

Aaron a olhou surpreso, detendo um cabelo que caía enquanto lhe dava um beijo na parte de trás dos seus dedos. — Não sabe?

Mel arqueou uma de suas estreitas sobrancelhas, franzindo um pouco a boca. Uma expressão adorável, fazendo com ele desejasse imediatamente beijá-la no rosto, envolvê-la em seus braços e saquear seus lábios até que ela os abrisse para ele. Até que ficasse sem fôlego e gemendo debaixo dele.

— Eu sei que seu nome é Rixx, mas fora isso... — Encolheu os ombros, e acrescentou: — Deveria? Quero dizer, sei que está vestido como alguém que pertence a uma banda de rock, mas... Sério? — Ela balançou a cabeça, mas não fez nenhuma tentativa de liberar sua mão da dele. Na verdade, o olhava fascinada, como se estivesse contendo a respiração para ver o que ele faria em seguida. — Não é meu tipo de música. Quase não escuto rádio.

Ela não me reconhece.

O espanto corria em suas veias, seguido pelo calor. Longe de se sentir chateado porque ela não reconheceu seu nome, essa confissão foi uma revelação. Se ela não conhecia sua identidade, então aquela centelha em seus olhos cautelosos... tinha que ser real. Algo que podia confiar.

— Não, gatinha, você não deveria saber. Meu nome é Aaron.

Com um sorriso, pegou sua mão levantando um pouco e deu suaves beijos em seus dedos. Captou uma ligeira dificuldade ao respirar e resistiu à tentação de esfregar sua bochecha contra sua pele como uma espécie de gato amaldiçoado. Endireitou-se e se recusou abrir mão do seu controle, em vez disso, virou-se para levá-la para os confortáveis sofás dispostos sob as estrelas. — Mas não quero falar de mim. Conte-me sobre você.

— Asseguro-lhe que você ficará entediado. — Ela riu, um som profundo e sensual, que foi diretamente para o seu pênis.

Demônios, por que pensou que colocar calças de couro era uma boa ideia? Eram leves, mostravam tudo. Mantendo o sorriso em seu lugar, agarrou uma almofada para colocá-la no seu colo para se cobrir. Mel procurou afastar o olhar para outro lado, ela estava corada, como ele imaginava. Ele apenas sorriu.

— Bom, a menos que esteja construindo a grande muralha de Greystone para manter-me fora, está tudo bem.

Ele piscou surpreso. Dado o pequeno e modesto vestido preto e sua aparência de gatinha com saltos que imaginava o que fazia uma vez por semana, com as luzes apagadas, do tipo de garota que só fazia na posição de missionário. Não é o tipo que faria brincadeiras sobre sua ereção.

— Você também poderia tirar esse disfarce a menos que seja tímido, é claro. Entretanto vestido assim, não imagino que seja do tipo retraído. — O sorriso zombador voltou a aparecer, Mel se virou em direção ao balde de champanhe, levantou a garrafa e leu a etiqueta antes de olhar por cima do ombro. — É óbvio, tudo isto poderia ser um mecanismo de defesa. Poderia estar nervoso... ou ainda ser virgem.

Aaron tirou a almofada do seu colo, tomou a garrafa de sua mão e encheu dois copos. — Por favor, me diga que não tenho que lhe explicar sobre pássaros e abelhas.

— Diabos, não, não tem que me explicar nada.

Deu um copo, observando seu rosto o tempo todo. Seus dedos roçaram nos dela, e uma faísca elétrica saltou entre eles. Mel se assustou e mordeu os lábios, Aaron abafou um gemido e não conseguiu mais resistir a imagem de seus dentes em sua carne, num impulso se inclinou e a beijou.

Aaron queria que fosse somente um beijo rápido, nada mais que um roçar em sua boca, mas o destino tinha outros planos. Nesse mesmo momento Mel se inclinou para frente, o movimento a fez pressionar os lábios com força contra os dele.

Desde o primeiro contato, todo pensamento lógico desapareceu, seus lábios quentes nos seus, doces como se estivesse memorizando cada detalhe. Ele deslizou a mão do seu cabelo até sua nuca. Ela suspirou, acomodando-se mais junto a ele. Seus lábios se suavizaram e devolveu o beijo. Seu coração deu uma reviravolta, borboletas voavam em seu estômago.

Aaron calou o grunhido de seu lobo e inclinou a cabeça, facilitando que se aproximasse mais, com sua língua percorreu seu lábio inferior acariciando em um silencioso pedido para que os abrisse e o deixasse entrar. Não era uma exigência, nunca uma reclamação. Aaron podia dominá-la sem esforço e ambos sabiam disso. Inclusive se fosse humano em vez de um lobo, Mel era muito pequena para ter uma chance contra seu tamanho e força.

A raiva o encheu diante da ideia de que alguém pudesse machucá-la, mas controlou esse sentimento, até sentir seus dedos endurecidos. Respirando fundo, alterou os movimentos dos seus dedos nos seus cabelos curtos, de mechas sedosas. Mel não era do

tipo que usava o cabelo comprido como a maioria das mulheres que pertenciam ao seu círculo social. Em vez disso, seu cabelo era cortado curto, com tons escuros, mas o corte emoldurava o seu rosto e a deixava mais sexy, seus traços eram elegantes e a embelezavam com perfeição.

Mel abriu os lábios com um gemido suave e Aaron se sentiu satisfeito, mas ainda assim deslizou mais uma vez sua língua em sua boca. Aaron recuou, levando-a consigo, dando-lhe todas as chances para que Mel pudesse fugir. Tudo o que queria era colocar Mel na suave superfície que estava atrás deles, tirar o seu pequeno e recatado vestido, e fazer amor com ela até que gritasse seu nome em êxtase.

Não era só sexo, ou ter relações sexuais. Era fazer amor.

Ela o seguiu sem nenhuma resistência, apoiada em seu peito, como se pertencesse a esse lugar, sua mão queimando deixando uma marca em seu coração.

Aaron mordiscou o lábio inferior e outro estrondo brotou em seu peito. Mel tinha um sabor maravilhoso. Como café com creme, morangos e champanhe... bolo de limão. Todas as suas coisas favoritas, tudo em um, e muito mais. E algo mais. Algo indescritível e único nela, que desafiava qualquer explicação.

Aaron. Estava. Viciado.

— Você é linda, — ele sussurrou, acariciando-a com o seu nariz embaixo de seu pescoço. Aaron tinha a intenção de parar, e sugerir que pedissem o jantar na sala, mas o suave tremor que

percorreu seu corpo e a maneira com que girou a cabeça em busca de sua boca outra vez, destruiu o seu controle.

— Eu não posso parar, por favor, me diga que não quer também.

Droga. Se ajoelhou, mesmo que tivesse que implorar, o faria, tinha que senti-la em seus braços. O seu pau doía, duro e pronto para ação. Rangendo dolorosamente os dentes, num esforço para manter o controle. *Ela é humana, não deveria se comportar como um animal.*

Mesmo que fosse um.



CAPÍTULO 3

— Deus não pare, por favor não pare.

Ela não queria que ele parasse, desde o momento em que seus lábios foram tocados, rendeu-se a ele. Se alguém tivesse dito semana passada, mesmo naquela noite, que estaria nos braços de uma estrela aspirante de Rock, com tatuagens e vestido de couro, ela diria para irem para o inferno. Ela não se relacionava com nenhum tipo de celebridade, ou estrela de rock, de cinema, ou qualquer outro tipo de *estrela*, apesar do seu trabalho depender em grande parte de tais homens para apoiá-la financeiramente.

Aaron Rixx estava tão longe de ser seu tipo, que bem poderia ter sido de outro planeta. Mas ele tinha algo, uma aura de menino mau que achou irresistível. E diabos, o homem sabia realmente beijar apaixonadamente. Beijou-a como se ela fosse uma sensual e famosa estrela, tudo tinha uma atmosfera de sensualidade, lobos e rock & roll... Uma sexy promessa com cada uma das carícias que

lhe fazia com sua língua, provocando um enfraquecimento em seus joelhos.

Ele era bom na cama, tudo nele clamava para isso e ela estava preparada para ter uma boa noite na cama, mesmo que tivesse passado muito tempo. Ela o desapontaria? Mel se aproximou ainda mais, a preocupação a invadiu enquanto assumiu o controle, ela o beijou e mordeu seus lábios e sorriu diante do seu olhar de surpresa. Você também pode tomar a iniciativa.

Ele a olhou, admirando e amando a forma como seu cabelo escuro se espalhava sobre as almofadas pálidas onde estava recostada. *Senhor, a mulher foi feita para o pecado.* Era a perfeição absoluta. Sustentando seu olhar, ela deslizou a mão pelo centro de seu peito nu, percorrendo uma trilha entre as tatuagens sobre seu abdômen tonificado. Quando chegou ao seu umbigo, ele respirou fundo, olhando para baixo para onde ela estava indo, seu olhar agora era mais escuro que o céu noturno que estava em cima deles.

Aaron arqueou uma sobrancelha quando Mel chegou até a pesada fivela da calça, brincava com o crânio do lobo de prata. — Tem certeza que deseja avançar tão rápido, gatinha?

Mel sorriu. Um sorriso típico de menina má. Um par de iniciais estavam gravadas sobre a fivela, o que ela achou estranho, uma agradável sensação de familiaridade lhe invadiu novamente. Tinha muitas coisas em que pensar.

Mel colocou um dedo por debaixo da cintura da calça, e retirou o cinto. O cinturão deu um pop suave e levantou a vista, com um olhar interrogativo. — Aventura de uma só noite, lembra? O sexo é uma espécie de negócio. Selvagem, sexo desenfreado. — Mudando de posição beijou seu peito nu, depois em cada uma das três últimas palavras que disse.

Seus lábios sussurravam sobre sua pele, e Aaron suspirou e conteve a respiração mantendo tensa sua tonificada barriga. Ela dirigiu um olhar para sua virilha. Oh sim, Mel concentrou toda sua atenção nela, tudo isto se o contorno firme que se mostrava sob a calça de couro era alguma indicação. No caso de Aaron precisar de mais persuasão, Mel inclinou a cabeça, esfregando a cabeça do seu pênis através da calça com os dentes.

— Demônios!

De repente Aaron ficou em pé, e sua voz saiu menos que um grunhido, ele conseguiu levantá-la sem o menor esforço.

— Aaron, me coloque no chão! Sou muito pesada! — gritou, segurando em seus ombros para apoiar-se.

— De jeito nenhum, gatinha, — negou com a cabeça, seu cabelo se moveu sobre os ombros enquanto caminhava em direção de uma porta aberta do lado do terraço. — Hoje você é o meu prazer, e me agrada muito levá-la carregada.

A emoção se apoderou dela profundamente, sentiu o umedecimento de sua boceta ao ver para onde estavam indo. O quarto dele, que estava envolto em sombras. Entrou na escuridão

aveludada. Instintivamente se agarrou a ele, abrindo os olhos para ver claramente sob a luz franca que entrava pela janela. Uma enorme cama se erguia na penumbra, revestida por cobertas negras. Aaron foi diretamente a ela não se incomodando com a falta de luz.

Tinha seus sentidos. Um homem lobo seria capaz de ver bem na escuridão como se fosse a luz do dia, se não até melhor. Deteve-se junto à beirada da cama, e começou a baixá-la. Não na forma normal, mas a baixou no chão permitindo que ela se apoiasse em seus pés, assim desta maneira ela não perderia o equilíbrio com o movimento. Em troca, manteve-se a agarrando fortemente com um braço por sua cintura e permitiu que suas pernas baixassem. Abraçando-a mais, deslizou-a pela parte dianteira de seu corpo, arqueando suas costas para suportar todo seu peso.

Mel sustentou seu olhar, sentindo tudo. Cada um de seus músculos. O comprimento da espessura da sua ereção pressionada contra sua barriga. Ele ia fodê-la. Preenchê-la de novo e de novo com seu delicioso e duro pau, cada centímetro dentro dela. Um calafrio a percorreu da cabeça até os dedos dos pés. Mel não podia mais esperar.

Dando um profundo suspiro, Aaron soltou um estremecido grunhido... era a coisa mais sexy que já escutou. Conseguia mesmo de perto, vê-lo muito pouco em função do quarto escuro, o que Mel pode ver em seu rosto podia em qualquer outro momento tê-la assustado, estas linhas selvagens. Em qualquer outro momento. Nesse momento só alimentou o seu fogo interno, um

fogo que lentamente ia crescendo, assegurando a seu corpo o qual dançava ao ritmo da excitação ardente que vibrava nela.

— Deus... gatinha, você sabe como me excitar, — murmurou, mantendo-a perto e enterrando seus lábios na curva de seu pescoço. Sua barba raspava sua pele, mas ela não se importou, saboreando o arrepio de prazer. Poderia essa simples barba fazê-la sentir-se da mesma maneira, mas em outros lugares...?

Mel conseguiu responder de alguma forma, uma vez que se encontrava muito excitada para seu gosto. —Alegro-me de que pense assim.

Aaron encontrou o fecho do seu vestido e o tirou. Começou a baixá-lo lentamente, quando o abaixou por completo, Mel sentiu o ar frio da noite percorrendo sua pele. — Não penso, — se corrigiu. —Eu sei. É um fato.

Moveu seus quadris, oferecendo o enorme comprimento de sua ereção como prova, deixando um rastro de beijos em seu ombro. Quando abriu o zíper de sua calça, mordeu ligeiramente seu ombro. Seus caninos, mais afiados que os dos humanos pressionaram sobre sua pele, mas sem rasgá-la. A paixão e a luxúria rugiram através dela, a mandando a toda velocidade diretamente para o orgasmo. Mel ofegou, retorcendo-se contra ele. Diabos, se isto era o que provocava com alguns beijos, como seria quando ele a tivesse na cama?

Nu. Ambos nus. Entrelaçados. Pele contra pele.

Ela gemeu.

— Shhh... Está tudo bem, gatinha. Não vou lhe machucar. Nunca lhe machucaria, — prometeu, interpretando mal sua ansiedade e tomando seu rosto entre suas mãos para poder olhá-la nos olhos.

— Eu...sei.

Mel percorreu com seus dedos sobre o lado dele, os colocando debaixo de sua camisa, logo moveu a mão para tranquilizá-lo. Aaron gemeu, sustentando a parte posterior da cabeça enquanto Mel acariciava suas bolas através da suave calça de couro. Não era suficiente. Mel queria pele.

— Entretanto, talvez seja eu quem queira lhe machucar, só um pouco — Mel sussurrou, mordendo o lábio inferior e utilizou seu movimento de surpresa para empurrar para dentro. Encontrando com sua língua, envolveu-a com a sua e o chupou. Um grunhido retumbou no peito de Aaron. Em qualquer outro momento esse grunhido a teria assustado, mas não ali. Não com ele. Havia algo nele. Algo na forma como a olhava... ardente como o inferno, e a fazia sentir-se duas vezes mais sexy. Como se acabasse de ir até os limites da terra por ela e a protegeria de qualquer coisa.

— Sêrio?

Ela sorriu ao perceber o tom de sua voz. Os lobos machos sempre gostavam de estar no comando... mas suas fontes disseram que a maioria desejava que os desafiasse. Que não

permitisse que fosse da sua maneira o tempo todo, ficaria interessante. Nesse momento, tinha muitas coisas interessantes planejadas.

— Sim. Embora, no bom sentido.

Tirou a camisa pelos ombros, segurou seus braços e ficou nas pontas dos pés para uma suave mordida no seu ombro. Sua atenção percorria a pele acetinada de seu peito. Mel esperava que um homem lobo fosse coberto de pelos, mas seu liso peito só tinha um pequeno redemoinho de cabelo ao redor de cada mamilo. Continuou descendendo, movendo sua língua sobre uma parte do abdômen plano em uma carícia úmida. Aaron voltou a grunhir, a tensão vibrava nele enquanto tentava se manter sob controle, permitindo que ela jogasse. *Por hora.* Seu tempo acabaria logo e ele teria que apressar as coisas.

— Oh, Deus, sim... — Sua cabeça caiu para trás, expondo a forte coluna de sua garganta em uma resposta que Mel não esperava. Apesar de seu limitado conhecimento dos homens lobo, tudo nele gritava macho Alfa. Mas desta maneira, ao deixar descoberta sua garganta... Mel não disse nada, em troca começou a desabotoar as calças. A fivela se soltou e ela puxou o topo da calça e depois lambeu seu pênis.

Com um explosivo grunhido de luxúria, Aaron apressadamente envolveu seus braços ao redor dela fazendo com que caíssem juntos. Antes que Mel terminasse de ofegar, a tinha apanhada sob seu forte corpo. Ela piscou para, assim, ser capaz de entrar no escuro e poder ver as emoções no seu rosto. As palavras

foram deixadas de lado. Um anjo cansado, que foi banido dos céus para destruí-lo.

Oh, Deus sim, por favor. Se devia haver algum estrago, então era o que necessitava. *Como realmente o necessitava agora.* Sua boceta se agitou, o calor de sua excitação transbordava, molhando sua calcinha em uma crescente excitação.

Com uma profunda respiração retumbando em seu peito, ele reclamou sua boca de novo. O beijo forte e dominante abriu seus lábios, ele colocou a sua língua para enredar-se com a dela. Aaron passou uma mão entre os seus seios e puxou seu sutiã, desaparecendo com ele. Seus mamilos roçavam o quente cetim de seu peito, e ela gemeu.

De repente ele parou, Aaron acariciou o seu pescoço e empurrou um joelho entre suas pernas, pressionando suas coxas para se colocar entre elas. Ele a rodeou, seu calor e sua presença dominavam seu mundo.

O couro se esfregou contra suas coxas internas, acendendo ainda mais suas terminações nervosas, e um calor se estabeleceu em um nó em sua vagina. Ela gemeu de novo. Isto era demais, entretanto, não o suficiente... ela queria mais do toque de seu comprido cabelo, da boca sobre a curva de seu ombro, até o pulso do seu pau contra sua boceta, a cobrindo.

Cada toque, cada deslizamento de pele sobre pele a excitava cada vez mais. Seus mamilos doíam, enquanto Aaron se inclinava sobre ela. Seu hálito quente acariciou seus mamilos e ela conteve a respiração, contendo a antecipação do seu toque. Sua língua

deslizou sobre sua cálida e úmida pele e ela gemeu, os dedos de Mel agarraram os seus cabelos, e ele continuou a acariciando. Aaron ouvia seus gemidos, beijando e lambendo até que quase perdeu toda a razão diante da sua necessidade, Mel se retorcia debaixo dele na cama.

— Isso é tudo, gatinha, deixa-me escutá-la, — exortou, deslizando-se para baixo. Ela estremeceu, reprimindo um gemido com o toque sensual de sua barba sobre sua pele. Mais calor a inundou. Nunca antes teve essa reação a um homem... tão úmida, tão grande era a sua necessidade. Nunca teve um desejo tão grande assim. De que a preenchesse. De que fosse fodida.

— Por favor... Aaron. — Mel percebeu em sua voz um tom suplicante, mas não se importou. Ela necessitava de tudo o que ele pudesse lhe dar.

— Shhh... tenho você.

Deu um beijo rápido na sua úmida calcinha antes de forçar suas coxas a abrirem-se mais, para dar espaço a seus ombros largos. Embora não fosse largo como os ombros de alguns atletas, para quem Mel secretamente dirigia olhares lascivos, quando se colocou sobre ela, entre suas pernas, deu-se conta de quão grande era. Quão masculino. Em todos os sentidos eram opostos... Forte contra delicado. Áspero contra suave. Grande contra pequeno. As diferenças a emocionavam e a excitavam, e esperava com grande expectativa as faíscas saltarem livremente entre eles. Aaron não a fez esperar muito tempo. Enroscando seus largos dedos sob sua lingerie, com um rápido e forte puxão nas tiras laterais,

desapareceram. Seu estômago estremeceu, seu coração batia forte, enquanto se retorcia fortemente ao desejo em reação as suas ações.

Com suas mãos acariciou a parte interior de suas coxas. Mãos enormes e calosas. Fortes. Sexy. Mel estremeceu, aberta e vulnerável. Sentiu quando uma lufada de ar fresco percorreu sua vagina, provocando outro gemido. Aaron passou a língua por ela. Um golpe de calor puro, prazer úmido.

Aaron encontrou seus clitóris e o gemido se converteu em um choro. Lambendo e dando voltas até que ela arqueou debaixo dele, incapaz de ficar quieta. Então Aaron estendeu sua mão sobre a parte baixa do estômago, a sujeitando e imobilizando, enquanto ria no fundo de sua garganta. O som vibrou contra seus clitóris e ela quase teve um orgasmo.

— Fique comigo, gatinha. — Afastou-se para beijar ao longo do seu quadril e a coxa. — Está tão molhada... Deus, seu sabor é fantástico...

Levantado os joelhos de Mel, colocou suas pernas sobre seus ombros, a sustentando aberta para sua boca e língua. Mel mordida os lábios para não implorar, exigir e gritar, tudo de uma vez. Estendeu a mão, para se sustentar sobre a decorada cabeceira que estava por cima dela. Mel necessitava de algo para segurar.

Sem prévio aviso, Aaron empurrou um dedo dentro dela de novo e ambos gemeram. Mel voltou a cabeça, ocultando seu rosto no oco de seu braço. Aaron começou a entrar e sair, o lento movimento provocava uma deliciosa fricção que percorreu através

dela a fazendo estremecer. Deus, sentia-se bem... melhor que bem. Surpreendente.

— Apertada... é tão pequena. Tenho medo de que possa lhe machucar. — Aaron se voltou para descansar o rosto em sua coxa, dizendo em um sussurro quase atormentado. — Mas não posso me deter...

— Então, não o faça. — Mel implorou, encontrando seu impulso com seus quadris. Não podia, ficaria louco se fizesse isso. Saiu dela e Mel deixou escapar um rápido suspiro, pânico a enchendo de que tivesse mudado de opinião. E se ele decidiu que foder com um ser humano, mais frágil que as mulheres de sua espécie, era uma má ideia?

— Oh, Deus, Aaron, por favor, posso suportar. Não me fará mal.

Aaron não respondeu. Em lugar disso empurrou dois grossos e largos dedos em seu interior. Os girou e os abriu em forma de tesoura, estirando o canal, preparando-a.

— Não posso... Não o farei.

Aaron pegou o seu clitóris e o chupou, fazendo com que Mel gritasse, e logo esfregou, encontrando seu ponto doce. Um quente líquido de necessidade a alagou de novo e ela resistiu contra ele enquanto a conduzia para cima e sobre o limite, sem piedade. Mel gozou, forte, como uma cascata de prazer, caindo sobre ela. Aaron tirou rapidamente sua mão, afundou sua língua profundamente em sua vagina para recolher até a última gota de sua excitação,

um baixo e profundo grunhido saiu de sua garganta, as vibrações prolongaram seu prazer.

Finalmente se retirou, arrastou-se por cima de seu corpo, com movimentos febris e incontrolados. Rasgou o tecido de couro de sua roupa, abrindo. A grossa e grande cabeça de seu pênis pressionava contra sua entrada e Mel gemeu.

— Oh, Deus, sim.

Começou a empurrar, então se paralisou. O coração deu um tombo. O que está acontecendo? Mudou de opinião?

— Merda... esqueci a camisinha.

Aaron se moveu como se fosse retirar-se, mas ela o deteve, o alívio a alargou. Em circunstâncias normais, teria se assustado. Mas havia algo... uma conexão entre eles, que disse que tudo estava perfeito.

— Não, fique comigo. Não se preocupe, estou sob controle de natalidade.

— Gatinha, não me incomodaria se engravidasse. Se me permitir isso, vou reclamá-la para sempre e lhe dar tantas crianças quanto desejar. — Sua expressão ficou séria e, acrescentou: — Mas não sabe nada de mim. Trata-se de lhe proteger. Como você pode ter certeza que estou limpo?

Mel tratou de ignorar a necessidade de mover-se. De retorcer, de empurrar contra ele e pôr fim à discussão.

— E, você está?

—Bom, sim. É obvio. Mas esse não é o ponto aqui.

Que Aaron se preocupasse com ela derreteu seu coração. A metade dos homens que conheceu diriam, que se dane com isto, e Mel esperava que um tipo como ele fizesse o mesmo. Com toda aquela atitude de um menino mau. Será que ele não deixou um rastro de corações partidos e crianças atrás dele?

Aaron sustentou seu olhar, a expressão séria de seu rosto era algo lindo. A dor vibrou através de sua expressão enquanto Mel se desenrolou de seu abraço.

— Deus, gatinha. Não me olhe assim ou não serei responsável por meus atos.

Fechando os olhos, Aaron se deslizou de seu corpo, colocando a mão no bolso para tirar a carteira. Com uma mão trêmula, tirou um pacote prateado. A carteira caiu no chão em algum lugar ao redor da cama enquanto rasgava o pacote abrindo e colocando rapidamente em seu pênis.

Logo retornou, colocando-se sobre ela, e Mel separou as coxas impacientemente. A cálida ponta grossa de sua ereção a estirou e Mel gemeu, dando as boas-vindas a sua penetração. Introduziu nela em um único e forte impulso, obrigando que o aceitasse, afundando-se até suas bolas. Mel ficou rígida diante da intrusão, respirando com cuidado enquanto se acostumava à plenitude. Se não tivesse estado preparada, não teria sido capaz de tomá-lo.

Aaron mergulhou seu rosto em seu pescoço, ofegando, seu corpo tenso e controlado sobre ela.

— Por favor, gatinha, fique quieta, ou isto vai ser feito de forma muito rápida. — Disse-lhe, com voz tensa e trêmula.

Seu coração estava com ele. — Aaron?

— O que?

— Isto é ótimo. Agora maldito seja, cale-se e foda-me, está bem? — Apertando seus músculos vaginais, Mel sacudiu seus quadris para selar o trato. O calor e a escuridão encheram seus olhos, e dentro dela seu pênis tremeu.

Um grande tremor acumulou seu corpo e as comportas se abriram. Aaron recuou, e se inundou dentro dela uma vez mais, criando um rápido e forte ritmo. A fodia como ela pediu, com movimentos largos e rápidos. Não deu nenhuma trégua, envolvendo uma mão ao redor de sua coxa e atirando-a por cima de seu quadril.

Mel gemeu com o novo ângulo e a força. Não ia durar muito tempo, não sendo cheia por ele, amando-a com tudo o que tinha. O prazer se elevou como um tsunami, arrasando tudo a cada passo. Mel se empurrou para ele, igualando seu impulso, até que...

Aaron se deteve, deu-lhe um beijo nos lábios e logo empurrou de novo. O movimento de seus quadris com o último impulso a enviou a toda velocidade pelo limite com um grito. O êxtase, expandiu-se em cada célula, a invadindo. Sua vagina se contraiu ordenhando seu pênis em ondas, e Aaron amaldiçoou,

chocando-se contra ela uma e outra vez. Seus movimentos se fizeram mais bruscos, sem coordenação até que se introduziu nela uma última vez.

Cada músculo se esticou e uivou, com um som triunfal e muito masculino enquanto gozava. Mel gemeu, seu clímax seguiu até que seu pau deixou de se mover. Aaron se deixou cair, seus braços ficando aos lados dos ombros de Mel. O fato de que estavam juntos aprisionados não a incomodava. Ela o abraçou, sorriu e seus olhos se fecharam. Ela felizmente ficaria aí por dias... meses. Talvez para sempre, seu coração sussurrou, se ele assim quisesse.



EPÍLOGO

A brilhante manhã chegou muito breve, mas Mel a perdeu. Quando finalmente abriu os olhos, o relógio marcava dez e meia. Era um horário mais tarde de que acostumava despertar. Em um dia normal, despertava as cinco, pronta e muito ansiosa para realizar as escavações em que estivesse trabalhando.

Rapidamente ficou em pé, piscou, examinando a quarto ao seu redor... *Como diabos dormi tanto tempo assim?* Este não era o seu costume. Alguém deixou sua roupa dobrada e passada sobre uma cadeira da penteadeira e suas bochechas arderam. O calor subiu um pouco mais ao reconhecer a camisa de cor negra ao lado dela. A camisa de um homem.

Um sorriso se desenhou em seu rosto, voltou a se deixar cair no suave e cômodo colchão. Aaron foi... fantástico. Sua memória a deleitava com uma repetição da noite anterior, todos seus sexys movimentos gravados a fogo em sua mente para sempre. Aaron despertou três vezes durante a noite, cada vez a levou a mais um

nível de prazer antes de deixá-la cair para depois lhe permitir que dormisse um pouco antes do amanhecer.

Com uma agradável dor em alguns lugares muito íntimos, estava cansada, mas feliz. Assombrou-se com a emoção que sentia e seu sorriso aumentou. Ela devia se lembrar de agradecer a Barr por sua intervenção. A noite foi maravilhosa.

Uma música filtrava do quarto principal. Franzindo o cenho, reconheceu a canção como uma versão recente de uma das grandes bandas de rock que a rádio tocava o tempo todo. Os Lyrics Dogs ou algo assim... não sabia, não era fanática deles. Só reconheceu a canção porque um dos voluntários na escavação gostava de ter o rádio ligado.

Mas... soou estranho. Só o cantor e o som de um violão, em lugar do som de heavy metal com que habitualmente se escutava. Talvez tivessem feito uma versão acústica? Se for assim, tinha que conseguir o álbum. Havia algo hipnótico e familiar na voz do cantor, essa única e rouca nota que conhecia mas que não conseguia distinguir.

Deslizando para fora da cama, vestiu a camisa de Aaron e se dirigiu em busca dele e do som da música. Sua parcial nudez não a incomodava. Depois das coisas que fizeram a noite anterior, as que Aaron fez e as que fez a ele, nunca mais estaria envergonhada ao estarem juntos outra vez.

Encontrou a sala principal vazia, caminhou nas pontas dos pés, invadiu a confusão deixada por eles na noite anterior antes de entrar. Sorrindo, saiu para o sol da manhã. Aaron estava tocando

música de rock, possivelmente conhecia essa banda e fez uma versão acústica da canção...

Mel se deteve na porta. Não era o rádio que tocava, em lugar disso, Aaron estava sentado no sofá, embalado um violão em seus braços. Seus compridos e fortes dedos se moveram sobre o instrumento com a mesma facilidade com que a tocaram. Uma brisa morna levantou as mechas de seu cabelo e sua voz se elevou. Como se estivesse em um transe, Mel deu uns passos para frente. Aaron cantou a última nota, mais suave que o uivo que recordava enquanto Aaron finalizava e seu olhar se encontrou com o seu.

— É... um dos Lyric Dogs — ela balbuciou.

Pondo o violão de lado, levantou-se e se aproximou dela com uma graça masculina que fez seu coração palpitar rapidamente.

— Hounds. Lyric Hounds. — Chegou até ela, ficou olhando com um olhar ardente. — E sim, sou. Isso a incomoda?

Mel torceu o nariz. Como diabos ele parecia tão bem tão cedo na manhã? Não existia algum tipo de regra que dissesse que as estrelas de rock não se levantavam até depois do meio-dia?

Aaron tomou sua mão, examinando seus pequenos dedos entrelaçados com os dele. — Há algo que tenho que lhe dizer.

Tudo dentro dela ficou imóvel diante da gravidade de suas palavras, escritas na rigidez de seus ombros.

— Que realmente é um cabeleireiro, não é assim? — Mel brincou. — Ou um palhaço de festa? Tudo isto... — Fez um gesto para a roupa de couro e o violão. — É uma fachada.

Começou lentamente. A contração no canto de sua boca, e em seguida um riso que o fez jogar a cabeça para trás. Um som de alegria que Mel escutaria feliz todo o dia, toda a noite... pelo resto de sua vida. Mel franziu o cenho. Ela desejava mais. Mais que uma noite. Mais que um par de noites.

Aaron a atraiu para si e a esperança surgiu em seu peito. — Gatinha... Melody... Sou um homem lobo. O que significa que confio muito em meus sentidos. Em particular, em meu sentido do olfato.

— Oh, Deus. Vai dizer que devo chupar alguma coisa ou algo? — Disse pondo sua mão dramaticamente sobre seu coração, o batimento de seu coração rivalizava com qualquer pista de heavy metal enquanto ele se ajoelhava na frente dela.

Ele se pôs a rir. — Não. Justamente o contrário, cheira fantasticamente bem. Única. É Perfeita para mim... Todo lobo passa pela vida em busca da sua parceira, a irresistível essência dessa única pessoa. Aquela por quem se sentem atraídos, de quem não podem permanecer longe. Essa é a maneira que sabemos que é nossa alma... a pessoa que nos completa.

Em lugar do normal e inteligente comentário conteve o fôlego, esperando.

— Desde o momento em que nos encontramos ontem à noite no terraço, eu sabia. — Aaron sacudiu sua cabeça e se encontrou com seu olhar, esperança e algo mais que Mel não pôde identificar. — Sei que isto é rápido, e que você é humana, mas... é minha alma gêmea. Só quero lhe amar.

Alma gêmea.

As palavras ressonavam em sua cabeça e logo se envolveram ao redor de seu coração. Algo no interior se movia como os barris de uma fechadura, deslizando de seu lugar.

— Até que a morte nos separe... como um matrimônio?

Aaron assentiu. Um calor o invadiu. Ele se levantou, a posicionou entre seus braços e o começo do que ela já sabia que era um sorriso brega, apareceu em seu rosto.

— Em nossa versão, sim. Vamos tomar as coisas com calma, mas por favor... isso não se acaba aqui. Se não desejar viajar, estamos finalizando nossa excursão. O que significa que estaremos no estúdio pelos próximos meses. Em um só lugar, e eu escolho o lugar... podemos escolher o lugar. Você me aceita?

Mel suspirou contra seu peito, cada célula de seu corpo em sintonia com ele. Um sentimento de proteção e segurança a invadiu. *Cheguei em casa.* — Tente me deter. Alguém tem que manter esse menino mau sob controle. Antes que corrompa a população local.

Aaron sorriu. A rigidez de sua ereção pressionada em seu ventre e seu coração deu um pontapé o levando a um nível superior.

— E suponho que você é a mulher certa para este trabalho?

— Tem toda razão, sou sim. Agora, Sr. Lyric Dog, me leve para cama e venha me corromper de novo.

Aaron riu, o som que escutava era despreocupado e feliz, e levantando ela nos braços, se dirigiram para o quarto. — Sim, senhora. Uma perversão para toda a vida, vem em seguida.





Aviso Um



Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidades de redes sociais, principamnete facebook.

Quer baixar os livros do PL ? Entre no grupo de pate-papo, entre no forum ou blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL, ou envie por email a quem pedir

Postagens de livros no fascebook pode acarretar problemas ao PL !

Ajude-nos a preservar o grupo !

Aviso Dois

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão!

Se quiser conversar com ela informe que leu os arquivos no idioma original, mas por favor, evite tocar no nome do PL para autoras e editoras!

Ajude-nos a preservar o seu grupo de romance!

A equipe PL agradece!

Aviso Três

Cuidado com Comunidades/Foruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuimos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a digulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta(o)